BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 1/46

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

135 A

PROC.- 135-A LIV.- 01 TAG.- 01 REG.- 023	" NOITE FELIZ " de ELZA RODRIGUES
Carimbo do S. C.	Autuação

Anexos:

PEÇA TEATRAL

Distribuição

	LIVRE		
		67	

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 023/68

TÍTULO ~~XXXXXX~~ DA PEÇA: - " NOITE FELIZ " -

~~XXXXXXX~~ AUTORA: - ELZA RODRIGUES -

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

Válido até 15 de JANEIRO de 1969

Brasília 15 de JANEIRO de 1968

LIVRE

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.

APCA/
Certificado de Censura Cinematográfica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p 3

CERTIFICADO N.º 023/68

Certifico que, revendo os livros de registro de PEÇAS TEATRAIS, encontrei sob o n.º -023/68-, livro -01-, o registro da PEÇA denominada - " NOITE FELIZ " - AUTORA: - ELZA RODRIGUES - com 01 cópias, censurada em 12 de JANEIRO de 1968.

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que a referida PEÇA, de acôrdo com o ITEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67, FÔSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, SEM NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE - L I V R E -.

Brasília, 15 de JANEIRO de 1968

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

Chefe da TCTC/SC/SCDP

Departamento de Imprensa Nacional — 21.935

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.078, p.4

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA REGIONAL — GB
SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL

OF.Nº 3 086/67 Em 26 de dezembro de 1967

Do Chefe da Seção de Censura Federal - DPF - DR/GB

Ao Senhor Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF -

Assunto Remete expediente

C. 23/68

Senhor Chefe:

Tendo em vista o que determina a Portaria nº 768/67, dêsse SCDP, encaminho a Vossa Senhoria, para os devidos fins, o incluso expediente referente a peça teatral intitulada " NOITE FELIZ", de autoria de Elza Rodrigues.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de minha alta estima e distinta consideração.

JOSÉ LEITE OTTATI
CHEFE DA SçCF - DPF - DR/GB

/mc

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 5

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura Federal da Delegacia Regional do Estado da Guanabara

Encaminhe-se ao S.C.D.P., em Brasília, p/fins de censura, nos têrmos da Portaria nº SCDP-767/68 em 26.12.67

Chefe do SCDP

Carlos Alberto Pessôa Faria, secretário do diretor artístico, responsável pela apresentação do espetáculo a ser realizado no TEATRO ALVORADA, rua Manuel de Abreu 16 em Niterói, vem com o presente requerer a V. Sa a necessária censura da peça "Noite Feliz", fantasia infanto-juvenil, original de Elza Rodrigues.

Nestes têrmos, pede deferimento,

Niterói, 26 de dezembro de 1967.

Carlos Alberto Pessôa Faria

Estórias de fúrias e de todos 853-12-1-68

Serviço de Censura de Diversões Públicas

D.P.F. - DELEGACIA REGIONAL - GB
SEÇÃO CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO N.º 16224
DATA 26 / 12 / 1967
ASSINATURA

Recebi 2 certificados e 2 scripts.
Em 16-1-68

Pareceres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.6

Noite Feliz

Entregue à secretaria do
S.C.D.P. para despachar,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p 7

" N O I T E F E L I Z "

Comédia fantasia em prólogo, dois atos e epílogo, original de ELZA RODRIGUES.

PERSONAGENS (comédia)

ALFREDO - Chefe de família exemplar; bom pai e bom marido, caráter nobre e leal. 34 anos

WILDA - Espôsa de Alfredo. Espírito bem formado e coração magnânimo. Carinhosa e meiga. 32 anos

PAULO - FILHO DO CASAL. Estudioso, inteligente e bom. Um escritor em perspectiva. 12 anos

HELENA - Irmã de Paulo. Filha obediente e irmã carinhosa. 10 anos

PIRULITO - Cria da casa. Inteligente e falante. Uma alma imaculada dentro de um corpo de carvão. 11 anos

(na fantasia)

NIRBA, rendeira

MÃE NAMIRA, mãe de Nirba

RIVAIDO, o Príncipe

CARRINCHO, o escudeiro

RAVEL, o Rei

AURORA, a Fada

RENDEIRAS:
MAGDA, ROSAURA e TILA
RENDEIROS:
CALÉSTIO, FLAMAR E ROBEL
RENDEIRINHAS:
AGLAIA, ETELCA E TALITA.

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

LIVRE

Ação e época:

Na comédia: Rio de Janeiro, nos nossos dias.

Na fantasia: Onde e quando as crianças imaginarem.

- - - - - - - - - - - - - - - - - - -

Esta peça está devidamente registrada na SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS, que é a única entidade autorizada a permitir a sua representação em nome do autor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.8

CENARIO - Sala de estar em casa de Alfredo. Simples, mas confortavel e arranjada com bom gosto. Uma radiola. Abat-jou de pé, uma cadeira de balanço. Numa das mesinhas, papeis diversos, vidro de goma, aramas, lixa, um arsenal, enfim, com que o dono da casa confecciona os enfeites para a noite de Natal. Ao subir o pano Alfredo está lixando umas taquarinhas, enquanto assovia "Noite Silenciosa".

ZILDA

(entrando com uma grande caixa de papelão, que põe sobre uma cadeira, e da qual vai tirando vários enfeites, sininhos, ferraduras, alguns já prontos, outros por acabar) Ainda está lixando ? (ele, distraido, nem ouviu e continua lixando e assoviando) Já terminei toda a arrumação do jantar e você ainda não acabou de lixar isso?

ALFREDO

Você sempre foi mais ligeira do que eu ...

ZILDA

O natal está chegando, e ainda não terminamos os sininhos, as ferraduras... Não começamos o centro de mesa...

ALFREDO

Mas não se assuste. Tudo ficará pronto a tempo e a hora.

ZILDA

Será ?

ALFREDO

E não faça como no ano passado, que, alem do mundo de costuras para os pobresinhos do dispensário, ainda fez vestido novo para Helena, blusão para o Paulinho camisa para o Pirulito, pijama para mim,,, e nada para você.

ZILDA

Que tem isso?

ALFREDO

Não senhora. Tem de se enfeitar também, e muito! Nossos filhos têm que achá-la a mais linda das mães.

ZILDA

Toda mãe, para os filhos, é a mais linda mãe.

ALFREDO

Não. A mais linda é você.

ZILDA

Que é isso, Alfredo? Já não temos dezoito anos.. (chegando-se para ele e mostrando-lhe os cabelos) Olhe. Os fios de prata estão ai.

ALFREDO

Não é nada, não é nada, está minha mulher uma preciosidade: prata nos cabelos e ouro no coração.

PIRULITO

(entrando) Dona Zilda, já acabei meu serviço. Dei comida prá gato, lavei a vasilha, emborquei, varri a área, e guardei a vassoura e o rodo no armário. Posso ir lá na porta da Dona Lulu um pouquinho? Quando a Heleninha e o Paulinho chegarem, eu entro também.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.9

ZILDA

Pede, Pirulito, Mas veja lá, hein ! Juízo !

ALFREDO

Esse"veja lá " tem coisa... Que é que houve Pirulito ?

PIRULITO

(encabulado) Não houve nada, não seu Alfredinho...

ZILDA

Pirulito ! Responda direito !

PIRULITO

(matreiro) Olhe aqui , seu Alfredinho. Naquele dia que o Bangú perdeu....O senhor se lembra?...

ALFREDO

Que dia Pirulito ?

PIRULITO

Até que o senhor levou pito de Dona Zilda, porque esta va discutindo muito alto com seu Luiz.. Até que dona Zilda falou que a gente não deve discutir com visinhos por causa de futebol.. Não se lembra ? Até que o senhor não quiz mais jantar

ZILDA

Chega, Pirulito ! !

PIRULITO

Mas não foi assim mesmo ? ... Até dona Margarida de seu Luiz disse que, se o seu Luiz ia cuidar de Bangú , que ela ia sumir daqui, que agora só dá Bangú, Bangú, Bangú.....

ALFREDO

(percebendo a"manha"do pretinho) Não foi nada disso que eu perguntei..

PIRULITO

É, como aqui dentro estava muito " quente ", eu pedi a dona Zilda e fui dar uma chegadinha até a porta da dona Lulu. Não vê que minha turma estava formando um um time novo, e eu era otesoureiro..... (um olhar incredulo de Alfredo) É verdade.. seu Alfredinho. Dona Zilda diz sempre que eu sou confiado, mas de confiança.

ALFREDO.

Bem. Chega, Pirulito, Eu me dou por vencido; não precisa contar a arte que fez. Pode ir brincar com a sua turma...

PIRULITO

Sim senhor. (sai correndo)

ALFREDO

Coitado do Pirulito. Vive conosco, de papel passado há cinco anos, e é como se tivesse há dez. Gosto muito dele.

ZILDA

Eu também. Esperto como ele só. Embrulhou você e não ~~xxxxx~~ disse a arte que fez

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p10

ALFREDO

Mas afinal o que foi ?

ZILDA

Coisa de criança. Falemos do Natal.

ALFREDO

Vocês já pensou nos presentes de papai Noel ?

ZILDA

Já. Gostaria que o presente do Paulinho fôsse uma ~~xxxxxxxxxx~~ bicicleta...

ALFREDO

Será isso o que ele deseja?

ZILDA

Uma bicicleta lhe seria muito util. Ele vive tão entregue aos estudos, que não encontra tempo para fazer um pouco de esporte.

ALFREDO

Há dias disse-me que o seu sonho é ser escritor. Imagine... Outros, na idade dele, só falam em Vasco, Flamengo, Bangú...

ZILDA

Até gosto muito que nosso filho revele inclinação para as coisas de espírito. Os meninos de hoje só pensam em futebol !

ALFREDO

E Helena, já sabe o que quer ?

ZILDA

Não é o Tesouro da Juventude ?

ALFREDO

É mesmo. E Pirulito vai ganhar umas chuteiras . Ele vai ficar louco de alegria..

ZILDA

E vai me botar louca também... Acho melhor não inventar chuteiras...

~~Surja~~
ALFREDO

Seja camarada, Zilda. Coitado do Pirulito... (Paulo, Helena e Pirulito entram rindo)

~~XXXXXX~~
ZILDA

Então, sempre acharam a Dulce em casa?

HELENA

Ia sair com os pais, mas me esperou para conferirmos os pontos.

PAULO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p.11

PAULO

Que dula, mamãe ! Como falam.. Como repetem...

PIRULITO

(completando, à parte) Como perdem tempo.. (alto imitando) "Sabe, Helena ? Aquele ponto eu sabia de cór e salteado... " E eu, Dulce, sabia de diante para trás... "

PAULO

Sabiam tanto, tanto... e tiraram média raza.

PIRULITO

Eu sei porque foi. Com certeza a Helena respondeu tudo de diante para trás e a Dulce respondeu de cór, mas salteado (todos riem)

ZILDA

Pirulito, leve minha planta para por no sereno, e pode ir dormir. Dentes escovados hein !

PIRULITO

Sim senhora. Boa noite para todos (enquanto apanha o vaso, canturela o anúncio radiofônico) (A porta volta-se e cumprimenta mesureiro) Boa noute !... (sai)

ZILDA

(a Paulo) E você, meu filho, soube afinal o resultado dos exames ?

PAULO

Ainda não, mas não se preocupe mamãe. Fui muito bem nas provas e não tenho medo de ser reprovado.

ALFREDO

Não respondeu salteado nem de diante para trás.?

HELENA

Ah, papai!.. Está caçoando de mim, não é ? Não sabe que Paulo e eu viemos falando no seu presente de PapáiNoel ....

ALFREDO

Otimo ! Será que eu vou ganhar alguma coisa ? Papai Noel não gosta de marmanjo.

HELENA

(carinhosa, passando-lhe os braços à volta do pescoço) O senhor não é marmanjo O senhor é o bonitão desta casa. O mais bonitão dos pais.

PAULO

(abraçando Zilda) Não fique triste, mamãe. O seu presente virá também.

ZILDA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 62

Meu presente já recebi antes do Natal. Foi este ano abençoado que tivemos. Saude, tranquilidade e amôr no nosso lar. Êsse é o presente que eu quisera merecer eternamente. (a Helena) Amanhã você fará a última prova, não é ?

HELENA

Se Deus quizer.

ZILDA

E depois, vai arrematar todas as roupinhas que fiz para os meninos do dispensário.

HELENA

Deixe por minha conta, mamãe. A Balbina levou meu uniforme para engomar? Vou precisar dele no dia do encerramento das aulas.

ZILDA

Levou hoje antes do almoço, minha filha.

ALFREDO

Como vai o garôto dela ?

ZILDA

Mal, coitado. Aquelas muletas são horrosas. Além de incomodar e ferir o braço o Joaquim anda desanimado.. Olhe, Alfredo, ela até me pediu que fizesse uma rifa, uma lista, enfim qualquer coisa para ajuda-la a comprar uma perna mecânica para o filho.

HELENA

Coitado do Joaquim ! Se estivesse vadiando na rua, vá lá... Mas estava trabalhando, ajudando a mãe.

ALFREDO

Como foi mesmo que ele perdeu a perna ?

ZILDA

Ia entregar o uniforme de um oficial, quando um auto-lotação em desabalada o atropelou.

PAULO

Ah, se eu fosse Polícia ... Devia haver pena de morte para esses"apostadores " de corrida " soltos na cidade.

ZILDA

Acho melhor você agora ir dormir, Helena. Amanhã, vai acordar cêdo...

HELENA

Vou mesmo. A sua benção mamãe.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.13

(beijando-a) Deus a abençõe.

HELENA

A bençõe, papai.

ALFREDO

Deus a abençõe. Durma bem. (trocista) Não se esqueça: responda em ordem e de trás para diante...

HELENA

(dirigindo-se ao irmão, que se senta, folheando uma revista) Bôa noite, Monteiro Lobato.

PAULO

Bôa noite , Helena (ela sai).

ALFREDO

Sua irmã não lhe dá folga, heim?

PAULO

É porque ela não sabe como estou triste e preocupado.

ZILDA

Quê é isso, meu filho ? Você triste e preocupado ? !...

ALFREDO

Um menino de doze anos...

PAULO

É.... Um Monteiro que nunca será Lobato.

ZILDA

Mas afinal, qual é a causa de tanta preocupação?

PAULO

O programa " Escritores do Futuro " abriu um concurso, e eu não poderei concorrer.

ALFREDO

Mas que concurso é êsse ? Por que não se inscreve ?

PAULO

Um concurso de contos, exatamente o gênero de que mais gosto... Mas não tenho uma idéia. Falta-me a inspiração.

ALFREDO

Ora, é cêdo para pensar em escrever contos. Pense numa linda bicicleta que vem aí.

ZILDA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.14

Agora, que está em férias, você poderá praticar esportes, fazer ciclismo, tomar banhos de mar...

XXXXX

ALFREDO

Vá dormir, Paulo. Amanhã é domingo e daremos um passeio pela Ilha do Governador

PAULO

Antes, quero terminar a leitura de um capítulo muito interessante de Peter Pan.

ZILDA

Vamos Alfredo. Boa noite, meu filho. Deus o abençõe.

PAULO

Bôa noite, mamãe.

ALFREDO

Até amanhã, meu filho.

ZILDA

Não vá dormir muito tarde.

ALFREDO

E que tenha um lindo sonho...

PAULO

Bôa noite, papai. Quem me dera um lindo sonho !... (Zilda e Alfredo saem. Paulo apaga o lustre e acende o abat-jour; senta-se na cadeira de balanço, abre o livro e começa a ler. Ouve-se em surdina, "Noite Silenciosa". O menino lê e vai aos poucos demonstrando sono. Acaba dormino. O livro cai-lhe das mãos e a música cresce.

FIM DO PRÓLOGO

Sem solução de continuidade, o pano de fundo sobe, e aparece, montado num praticável de cêrca de um metro de altura, o

CENÁRIO DE 1º ATO - Estilização discreta de um terraço à frente de uma casa modesta, feita em roturdo escuro com apliques claros. A fachada da casinha, uma cêrca, uma árvore, um banco. A cena está fartamente iluminada, formando contraste com o decôr da sala, que, no escuro, lhe serve de moldura. Paulo continua dormindo. A música, que crescera muito, cessa afinal. Entra um bando de camponesas e camponeses, alegremente.

TILA

Não sabe que, vindo pelo atalho, chegaríamos antes de Nirba ?

SALÉSTIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.15

Sabe porque ela nos reune hoje aqui ?

ROSAURA

De que se trata não sabemos, mas Alba me falou emocionada.

MAGDA

Será aniversário dela ?

FLAMAR

Gosteria que fosse. Nirba tem mãos de fada renda, mas dizem que Mãe Namira é so - berba para fazer bolos.

TILA

Isso é opinião de gente gulosa.

ROBEL

Nirba aprendeu a fazer rendas aos seis anos de idade, com o pai, que foi o maior rendeiro deste reino.

ROSAURA

Duvido que tecesse melhor do que a filha.

TILA

Em rendas para igrejas, Nirba é a única.

MÃE NAMIRA

(entrando) Bôa tarde, meus filhos.

TODOS

Bôa tarde, Mãe Namira.

ROBEL

Como vai de saúde ?

MÃE NAMIRA

Saúde de velha, mas vou indo. Nirba não veio com vocês ?

TILA

Quisemos fazer-lhe uma surprêsa e v emos pelo atalho.

NAMIRA

Obrigada por terem vindo. Tenho uma historia para contar.

SALÚSTIO

Conto da corochinha ?

NAMIRA

Não, Salústio. Uma historia real.

NIRBA

(entrando) Enganaram-me, heim,? Disseram que viriam depois, e [illegible]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 16

NAMIRA

E aqui estão para festejar o teu aniversário. Dezesseis primaveras.

TODOS

(surprêsas) Ah!...

ROSAURA

Então, quem nos enganou foi ela, que nada contou...

FLAMAR

Palmas para a nossa querida aniversariante. (todos batem palmas).

TILA

Viva a maior rendeira do reino !

TODOS

Viva !...

NIRBA

Obrigada.

SALUSTIO

Que seja sempre feliz e realise todos os seus sonhos !

MAGDA

Que se case com o mais lindo principe.

ROSAURA

E more no mais lindo e belo palácio.

NIRBA

Um principe e um palácio! Só mesmo em sonho.

FLAMAR

Vamos fazer uma ciranda em homenagem à aniversariante.

TILA

E à mãe da aniversariante também.

TODOS

Muito bem. (fazem uma grande ciranda, cantando)

RENDEIRA LINDA, LINDA RENDEIRA,
QUE VIVES SEMPRE, SEMPRE A CANTAR...
QUANTO FEITIÇO, Ó FEITICEIRA,
NA TUA VOZ, EM TEU SORRISO E EM TEU OLHAR !...(bisam e batem palmas) Viva !...

NIRBA

Obrigada, muito obrigada !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.17

ETELCA

E a historia , Mãe Namira ?

NAMIRA

Querem mesmo ouvir ?

TODOS

Queremos, sim, queremos !

NAMIRA

(senta-se no banco; Mirba e os rendeiros senta-se no chão, em semi-círculo) Esta historia não foi inventada; é verdadeira. Ouçam com muita atenção . (música em surdina) Era uma vez, um casal pobre, mas muito feliz. Não tinham filhos e o seu maior desejo era que Deus lhes desse um menino. Estavam casados havia mais de dez anos, e o herdeiro nada de vir. Mas, quando já estavam desanimados, eis que suas súplicas foram ouvidas.

TILA

Nasceu um menino ?

NAMIRA

Não. Nasceu uma menina, uma linda menina de olhos grandes e cabelos castanhos.

TALITA

Já sei, Mãe Namira. É a história da Filha do Lenhador.

Robel

Não interrompa, deixe Mãe Namira continuar.

NAMIRA

Pois bem. O casal ficou radiante, mas o marido disse um dia à mulher: "Gostaria que fosse um menino. Daqui a anos estarei velho, e precisarei de um filho varão para ocupar o meu lugar. A mulher consolou-o como pôde e a menina foi crescendo cada vez mais linda, mais meiga, mais encantadora.

MAGDA

(incrédula) Não é a história da Filha do Lenhador ?...

TALITA

Para mim é.

SALUSTIO

Ela já disse que não. Continue, Mãe Namira.

NAMIRA

Certa noite, o marido sonhou que uma fada aparece e lhe disse: " Eu sou a Fada Aurora, a Fada do Bem. Sei que andas preocupado com não ter

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 18

vim falar-te de tua filha. A menina está sob minha proteção e será muito feliz mas terá que passar por uma prova bastante dura. Vestir-se-á de homem, cortará os cabelos e como homem viverá até que eu venha dar permissão para que volte a apresentar-se como mulher.

ROSAURA

E ela fez isso ?

NAMIRA

Espere. Tempos mais tarde, muito doente, sentido-se morrer, o marido lembrou o caso à mulher e ela jurou que na ocasião oportuna faria o que a Fada mandou.

TALITA

E a menina vestiu-se de homem ?

NAMIRA

Não. A fada disse que a prova deveria começar no dia em que ela completasse dezesseis anos. E esse dia.. é o dia de hoje.

NIRBA

(levantando-se desconfiada) Mas quem era esse casal ?

NAMIRA

Eu e teu pai, minha filha.

NIRBA

Então a menina dos olhos grandes e cabelos castanhos ...

NAMIRA

És tú, minha filha.(todos se levantam. Há silêncio de espectativa) Não sei o que que pensarás de tudo isso, mas a verdade é que o dia é chegado e a tua roupa de rapaz já está pronta. (Nirba não responde. Mãe Namira enxugagua-lhe uma lágrima. É quando se ouve um acorde musical, e surge sob possante foco de luz, a Fada Aurora)

TODOS

(encarando-a estupefatos) Oh !!!

FADA

Nada receis, Nirba. Toda a ventura do céu se derramará sobre ti. Estás sob minha guarda e nada te acontecerá. Deixarás de ser Nirba para seres Nirbano. Parte Hoje mesmo a correr mundo, voltarei para anunciar o momento de seres outra vez a obediente , a terna, a meiga Nirba. Nada te acontecerá, a menos que alguem dos presentes revele o que está se passando. Todos devem guardar segrêdo. (dirigindo-se à plateia) Vocês também ouviram ? (espera a resposta) Prometem ? (espera a resposta

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 19

Está muito bem. Então adeus. Segue teu destino Nirba. Nada temas. Confia em mim. Adeus ! (desaparece) Nirba está parada, olhos em alvo, absorta)

NAMIRA

Então minha filha ?

NIRBA

(Resoluta, vivamente transfigurada) Está resolvido, minha mãe. O prometido será cumprido.

NAMIRA

Nirba, minha filha !

NIRBA

Não, minha mãe. Até quando determinar a Fada Aurora, eu serei o seu filho Virbano.

FLAMAR

Viva o nosso amigo Nirbano, o rendeiro.

TODOS

Viva !

NIRBA

Obrigada a todos. E agora, venha, minha mãe. Vocês esperarão aqui , por mim, enquanto mudo de roupa. (sai com Namira).

ROSAURA

Que coisa louca ! Correr mundo vestida de homem !

TILA

Que pena ! Tão linda moça!

CARRINCHO

(Entrando) Tanta gente aqui reunida? Há uma festa ?

TILA

Não há festa não senhor. Mas seja benvindo.

CARRINCHO

Não venho mesmo em busca de festas, que no Palácio é o que mais há.

TODOS

No Palácio ? !

ROBEL

E a que vem então, ilustre senhor ?

CARRINCHO

Venho para saber se é aqui que mora a rendeira Nirba.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 20

É aqui mesmo. Alí naquela casinha.

SALUSTIO

Mas o cavaleiro vem mesmo do palácio ?

CARRINCHO

E por que não ?

TILA

O palácio ! Que maravilhoso deve ser !

ROSAURA

Maravilhoso deve ser o principe. Dizem que é forte, belo e generoso!...

TILA

Ouvi falar que é apaixonado pela música e pela dansa.

MAGDA

(enlevada) Eu já o vi numa colheita de trigo. Parecia principe de contos de fadas.

SALUSTIO

Nem parece filho de um rei tão ambicioso e egoista.

RIVALDO

(fora) Escudeiro !

TODOS

Quem será ? Ouviram ?

CARRINCHO

Silêncio ! (todos ouvem).

RIVALDO

(mais perto) Escudeiro!

CARRINCHO

É o principe.

TODOS

O principe ?

CARRINCHO

Em carne e osso. Eu vim na frente para descobrir a casa.

RIVALDO

(entrando) Deus vos guarde.

TODOS

(reverentes) Deus guarde o Príncipe !

RIVALDO

(a Carrincho) Descobriu-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p21

CARRINCHO

É aqui mesmo, Alteza.

RIVALDO

Bem. A carruagem necessita de reparos. Vê o que podes fazer.

RENDEIROS

((solícitos) Podemos ajuda-lo, Alteza.

RIVALDO

Obrigado. Não será preciso.

CARRINCHO

(saindo) As ordens de Vossa Alteza (sai).

NAMIRA

(aparecendo) Com quem deseja falar, meu senhor? Vai encomendar rendas, talvéz ?..

RIVALDO

Sou o príncipe Rivaldo, senhora. E aqui vim não pelas rendas mas pela linda rendeira Nirba.

NAMIRA

(reverente) Deus guarde Vossa Alteza. Mas... se não vem pelas rendas, que pretende, então ?

RIVALDO

Amo sua filha e quero desposá-la..

TODOS

Será possível ?

ROBEL

Não temos ilusões, Alteza. Bem sabemos qual é o motivo que traz Vossa Alteza a estas paragens...

NAMIRA

(assustado) Oh! Será que SUa Magestade enviou o filho para castigar-nos por que não produzimos a quantidade de renda que exige de nós?

RIVALDO

Por Deus, Senhora!

SALUSTIO

Permita que lhe fale, Alteza. Estamos exaustos. Trabalhamos tanto e nada temos.

FLAMAR

O augusto pai de V. Alteza lev

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.22

nosso esforço.

ROSAURA

(chorosa) Teci rendas para o meu noivado, e o emissário de sua Magestade levou-as para o noivado de sua filha.

NAMIRA

(chorando) Tenha piedade, Alteza. Será injusto levar minha filha para faze-la expiar uma falta de todos nós. Faremos rendas, rendas, muitas rendas. Teceremos noite e dia, mas poupe a minha pobre Nirba.

RIVALDO

Tranquilize-se ! Quero levar sua filha, mas como minha espôsa.

NAMIRA

Que crueldade!... Então minha filha poderia casar-se com um príncipe? Só se fôsse em sonho...

RIVALDO

Por favor, senhora. Deixe-me falar com Nirba.

NIRBA

(entrando, vestida de rapaz) O Príncipe ! (alto) Que aconteceu, mãe ? Visitas ?

NAMIRA

Não, filho. Trata-se de Sua Alteza, o Príncipe Rivaldo... vem buscar tua irmã Nirba...

NIRBA

(reverente) Deus guarde o Príncipe. Mas.... vem buscá-la?

RIVALDO

Amo sua irmã e quero casar-me com ela.

NIRBA

(cheia de emoção) Lamento dizer, mas Vossa Alteza veio tarde demais ... Nirba acaba de partir.

RIVALDO

Como ? Nirba partiu ? Para onde ? Quando ?

NIRBA

Partiu em companhia de sua madrinha.

NAMIRA

E não sabemos quando voltará...

RIVALDO

(aflito) [illegible]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.23

NAMIRA

Seria inutil, Alteza.

NIRBA

E eu parto também. Sigo para longínquas terras, em busca de trabalho.

RIVALDO

Que vai fazer ?

NIRBA

Ensinarei os homens de outros reinos a tecer véus para suas noivas e rendas para suas capelas.

RIVALDO

Mas porque partir, para tão longe, se no meu palácio encontrará trabalho ?

NIRBA

No palácio, bem sei, que trabalharei apenas para os cofres de sua Magestade, o augusto pai de Vossa Alteza.

RIVALDO

Não. Isso não acontecerá mais. Prometo a todos que as rendas que tecerdes serão vossas sòmente, assim como as terras que cultiveis como o suor de vossos rostos.

TODOS

(reverentes) Deus guarde o Príncipe !

NIRBA

(a Namira) Que devo fazer, mãe ?

NAMIRA

(resoluta e firme) Partir com Sua Alteza. Deus te protegerá.

CABRINCHO

(entrando) Está pronto a carruagem.

RIVALDO

Toma a bagagem desse papaz. Vai conosco para o Palácio.

NIRBA

(emocionada) Adeus, minha mãe.

NAMIRA

(querendo chorar, mas reagindo) Adeus, filho adorado.

NIRBA

(aos rendeiros) Adeus amigos de meu coração. Até um dia.

TODOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 24

Adeus, Nirbano. Deus te acompanhe!

RIVALDO

Adeus, amigos.

TODOS

Deus guarde o Príncipe! (Saem Nirba, Rivaldo e Carrincho. Namira chora nos braços das rendeiras).

ROBEL

Não chore Mãe Namira. Se eu tivesse uma fada para me proteger, não me incomodava de vestir de mulher...

TILA

Vamos cercá-los pelo atalho?

TODOS

Vamos!...

ROBEL

Cantaremos o "Adeus, adeus.!"

ROSAURA

A fada garantiu que Nirba será feliz. Nada de tristezas, Mãe Namira! Vamos, vamos cantando.

SALÚSTIO

(à plateia) E vocês cantem também, combinado? E não se esqueçam. Não podem contar que Nirbano é Nirba vestida de homem... Nem uma palavra. Então, vamos lá. (Camtam)

ADEUS, ADEUS! AMIGO, ADEUS
TERRAS ALÉM VAIS CONHECER...
SÊ BOM, SÊ FORTE, CONFIA EM DEUS
E HÁS DE VENCER, HÁS DE VENCER, HÁS DE VENCER.

(Desceu uma taboleta, junto à bambolina-mestra, com os versos escritos. Os rendeiros sairam, sempre cantando, e logo depois invadem a plateia, procurando fazer com que o canto se generalise entre as crianças. No proscênio, onde desceu um telão, de "floresta", surgem, Nirba, Rivaldo e Carrincho, que param, para receber o Adeus, nesta altura já cantado por todos.

PANO LENTO, enquanto os rendeiros voltam para o palco

FIM DO 1º ATO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p 25

II º ATO

Ao subir o pano, Paulo continua dormindo em sua cadeira, tal como no ato anterior. O sonho continua. A cena representa agora o palácio do Rei Favel. Renque de colunas em semi-círculo. Um divã. Uma mesinha, com frutos variados numa bandeja. O Rei está sentado, comendo gulosamente uma fruta. Carrincho, o escudeiro, cochila, de pé.

REI

Escudeiro, meu filho já regressou ?

CARRINCHO

(acordando do cochilo) Ainda não Magestade ! (espirra)

REI

(furioso) Quem espirrou ?

CARRINCHO

Perdão, Magestade !

REI

Começo a estranhar a demora de meu filho. O príncipe foi sempre tão pontual

CARRINCHO

Mas não deve tardar, Magestade. (um momento. O rei continua chupando uvas e o escudeiro torna a espirrar).

REI

(como acima) Quem espirrou ?

CARRINCHO

Perdão, Magestade .

REI

Chega de espirros. Não admito espirrros aqui dentro !

CARRINCHO

Perfeitamente, Magestade.

REI

Meu filho já terá chegado ?

CARRINCHO

Vossa Magestade há de me perdoar, mas fez essa mesma pergunta há dois minutos.

REI

Então, passarei a perguntar de minuto em minuto(continua comendo. O escudeiro volta a cochilar. De repente, o Rei espirra estrepitosamente) Quem espirrou ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.26

CARRINCHO

Vossa Magestade.

REI

Eu, ! Bem, bem. Pode espirrar à vontade. (os espirram os dois, alternadamente e depois juntos) Começo a ficar inquieto. Devias ter acompanhado o Príncipe. Foste sempre o seu companheiro de viagem....

CARRINCHO

Sua Alteza ordenou que eu ficasse, preferindo a companhia do escudeiro Nirbano, aquele esquesito e inexperiente rapazola.

REI

Acho o Príncipe muito mudado, ultimamente.

CARRINCHO

Todo o Reino já notou, Magestade. Vive calado, taciturno. Não joga mais a pel, nem pratica outros esportes.

REI

Este ano devia escolherx noiva, pois está na idade do casamento...Entretanto, parece que não quer se casar.

CARRINCHO

É possível, Magestade.

REI

Dá-me a impressão de que procura algo distante e difícil...

CARRINCHO

É possível, Magestade.

REI

(perdendo a paciência) Mas é incrível que de nada sábas!

CARRINCHO

Magestade... Não sei... Não sei se deverei dizer...

REI

Fala. Ordeno-te !

CARRINCHO

Sua Alteza reluta em procurar uma noiva entre as princesas suas conhecidas porque... porque...

REI

Dize logo.

CARRINCHO

Porque um amor impossível dominou o seu coração.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.27

REI

Meu coração ?

CARRINCHO

Seu, dele, Magestade. Sua Alteza está loucamente apaixonado.

REI

Apaixonado?

CARRINCHO

Passa as noites em claro. Recusa tôdas as iguarias de que sempre gostou. Nem o licor de flores bebe mais.

REI

Quer dizer que...

CARRINCHO

Vossa Magestade deve interrogar o escudeiro Mirbano...

REI

Como ? E êle sabe o que se passa como o Príncipe ? Um criado de servir..

CARRINCHO

(despeitado) Vossa Magestade ignora o que se passa. Eu era o servidor de confiança de sua Alteza, mas, depois que chegou esse escudeiro, fui completamente preterido.

REI

E quem é esse novo escudeiro ? De onde veio ?

CARRINCHO

Da gleba dos rendeiros. Vossa Magestade já pensou numa revolta daquela gente, pela posse da terra que ocupa ?

REI

Cala-te miserável ! (anda de um lado para oxoutro preocupado).

CARRINCHO

Eu não estou acusando ninguém... mas esse rapaz chegou há dois meses apenas e é hoje que comanda a comitiva do Príncipe , quando ele viaja.

REI

Mas como, se é jovem, tímido e inexperiente ?

CARRINCHO

Astucioso é o que ele é.

REI

Astucioso ?

CARRINCHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p 28

Para mim, Sua Alteza corre perigo. Quem nos dirá que esse escudeiro não é um feiticeiro... um malfeitor ? Terá talvez enfeitiçado o Príncipe ...

REI

Para roubá-lo ?

CARRINCHO

Para fazê-lo casar-se com uma bruxa disfarçada em princeza...

REI

Envenenaria o Príncipe...

CARRINCHO

E depois o Rei.

REI

(assustado) A mim ?

CARRINCHO

E assim a bruxa e ele seriam os herdeiros do trono.

REI

(energico) Basta, Escudeiro. Vardas-te muito em avisar-me.(terrível) Se algo acontecer a meu filho, hás de pagar. (ouvem-se fora toques de clarins e tropel de cavalos.)

CARRINCHO

É Sua Alteza que chega.

REI

Graças, senhor, graças !

NIRBA

(entrando, vestido de escudeiro) Saúde Vossa Magestade.

REI

Onde está meu filho ?

NIRBA

Foi diretamente à cavalariça. Um animal da parelha está em perigo de vida

CARRINCHO

Se Vossa Magestade permite, eu me retiro.

REI

Vai ter com meu filho e dize-lhe que o espero no salão do trono.

CARRINCHO

Com permissão de Vossa Magestade.

REI

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p.29

Então, acabas de chegar de uma longa viagem, heim ? Qual foi o motivo de tão grande demora ?

NIRBA

Sua Alteza quis acampar dois dias. Além disso, preferiu viajar à noite e repousar durante o dia.

REI

Hum... Viajar ao luar, quando se pode dormir, é estranho...

NIRBA

Sua Alteza sofre de terrível insônia e, embora quizesse eu preparar algo que o fizesse dormir, nunca aceitou..

REI

Estranho. Meu filho foi sempre um grande dorminhoco. Quantas vezes, para tirá-lo da cama, não usei um jarro de agua fria ?...

NIRBA

Com muito pesar, devo comunicar a Vossa Magestade que sua Alteza não me parece bem de saude.

REI

Escudeiro ! Não estás dizendo a verdade !

NIRBA

Porque não diria eu a verdade ao meu augusto Senhor ? (curva-se)

REI

(raivoso) Porque és cúmplice do Príncipe.

NIRBA

Eu, Magestade ?

REI

Ele ama alguém e tu o ajudas nesse amor impossível.

NIRBA

Não compreendo, Magestade.

REI

Desde que viestes para o Palácio, meu filho nunca mais teve alegria.

NIRBA

Vossa Magestade está enganado. Cumpro apenas as ordens de sua Alteza.

REI

(ameaçador) Feitiçeiro! Pensas que não sei de tudo ? Queres casar o Príncipe com uma bruxa e depois vai matá-lo.

NIRBA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p.30

REI

Nunca ! Um feiticeiro tem á que ser enforcado, ouviste ?

NIRBA

Estou inocente, Magestade ! Juro ! Nada sei da bruxarias e feitiçarias. Conheço apenas o bem.

REI

Mentes. Enfeitiçaste meu Principe. Trouxeste a tristeza a esta casa. Tens de morrer.

NIRBA

Tenha piedade, senhor. Minha pobre mãe morreria de desespero. Eu faria tudo para fazer voltar a alegria ao coração de Sua Alteza.

REI

Tudo farias ?

NIRBA

Tudo, Magestade !

REI

Pois eu te concedo essa oportunidade. Se fores capaz de restituir a alegria e a saude ao Principe, eu te perdoarei.

NIRBA

A esperança nunca me abandonou, Magestade. Hei de conseguir. A alegria voltará a esta casa...

REI

E se isso acontecer, poderás exigir...

NIRBA

(interrompendo) Alguma recompensa ?

REI

Claro... Claro...

NIRBA

Pois o simples rendeiro Hirbano não quer a recompensa, Magestade.

REI

És altivo, heim ?

NIRBA

Para muita gente, ser feliz é amentoar ouro; para mim, é fazer o bem sempre que posso.

REI

Feiticeiro ! Sabes o que te acontecerá se nada conseguires ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.31

Sei, Magestade.

REI

Vou ao encontro de meu filho. Leva teus apetrechos de viagem e vai-te da minha presença. Mas ouve bem: Se até a noite, meu filho não voltar a ser alegre como sempre foi, nenhuma esperança te resta. (sai, imponente).

NIRBA

(em súplica) Oh, minha madrinha ! Que será de mim, abandonada e perseguida. Que poderei fazer para alegrar o Príncipe ?

RIVALDO

(Entrando) Escudeiro!

NIRBA

Alteza !..

RIVALDO

Onde está meu pai ?

NIRBA

No salão do trono, à espera de Vossa Alteza.

RIVALDO

Providencia a carruagem e os melhores cavalos. Partiremos amanhã.

NIRBA

Mas Vossa Alteza mal acabou de chegar... e quer partir de novo ? Receio que faça mal à sua saúde.

RIVALDO

(sofrendo tristemente) Obrigado,Nirbano pelo teu interesse. Mas minha saúde está ótima. Meu mal é outro, muito outro...

NIRBA

Permita-me que insista. Além de Vossa Alteza necessitar de repouso, um motivo urgente chama-me à gleba...

RIVALDO

Motivo urgente ?

NIRBA

Minha irmã Nirba acaba de regressar de sua longa ~~longa~~ ausência.

RIVALDO

Nirba regressou à Gleba ? Quando ?

NIRBA

Veio para as festas do Natal.

RIVALDO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.32

Viva ! Partirei contigo. Vamos buscar Nirba.

NIRBA

Se Sua Alteza me permite, irei só.

RIVALDO

E porque ? Se o motivo de minha tristeza é o desaparecimento de Nirba não compreendo porque sugeres que eu não vá.

NIRBA

Há um grande motivo, Alteza-

RIVALDO

Qual é ?

NIRBA

Não me atreveria a contá-lo a Vossa Alteza.

RIVALDO

Como ? Tens coragem de ocultar de teu Príncipe ? Fala, Nirbano.

NIRBA

Nirba ama Vossax Altea.

RIVALDO

Nirba ama-me. Será verdade ?

NIRBA

Infelismente seu coração pertenece ao Príncipe Rivaldo do Reino Azul.

RIVALDO

Infelismente ? ! Porque ?

NIRBA

Porque um principe jamais se casará com uma pobre rendeira. Deixe-me ir, Alteza.

RIVALDO

Que vai fazer?

NIRBA

Dizer a Nirba que esqueça esse amor impossivel e volte para longe, com sua madrinha.

RIVALDO

Nunca. Se Nirba me ama, minguem impedira o nosso casamento. Vou contigo. Prepara a carruagem.

NIRBA

(sem saber que resolução tomar) Por favor, Alteza. Permita, então, que eu vá primeiro para prevenir Nirba.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078,p-33

RIVALDO

Talvez tenhas razão. Neste caso, apressa-te. Corre à Gleba e deza a Nirba que amanhã, festejaremos juntos o Natal. Dize-lhe que a adoro, conta-lhe tudo, vai. (Nirba faz um a reverência para sair) Espera! (tira o colar do pescoço e entrega a Nirba). Leva-lhe. É o meu presente de noivado. Mas, olha: guarda segredo. Nem uma palavra a mais ninguem.

NIRBA

Que colar maravilhoso, Alteza.

RIVALDO

Nirba voltou! Nirba me ama. Sou o mais feliz dos homens. Quero beber à saúde de minha noiva a rendeira mais linda do mundo. Manda que tragam o meu licor de flores.

NIRBA

Então Vossa Alteza sente-se alegre?

RIVALDO

Como nunca estive. A noticia que me deste curou-me completamente. Quero música e vinho. A alegria voltou ao meu coração, como por milagre. Vai, providencia tudo e parte correndo, voando!...

NIRBA

Irei, Alteza. (faz a reverencia e sai)

CARRINCHO

(entrando) Sua Magestade manda avisar a Vossa Alteza que dentro de um pouco estará aqui. Devo também prevenir a V. Alteza que os rendeiros estão no palácio. Acho que V. Alteza não poderá recebê-los, fatigado como se encontra. Vou mandá-los embora.

RIVALDO

Idiota! Manda que entrem, e some tú da minha vista.

CARRINCHO

Perdão, Alteza. Desejava apenas que não pertubassem o repouso de V. Alteza.

RIVALDO

Manda que entrem, já disse!

CARRINCHO

(anunciando) Rendeiros, da Gleba Dourada !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p. 34

RENDEIROS

(entrando) Salve, o nosso principe! Salve.(Fazem reverencia)

RIVALDO

Deus seja convosco. Já sei o motivo que vos traz.
Prometi que falaria com meu pai sôbre a posse da terra e da renda teci da. Quereis a resposta, naõ é ?

ROBEL

A posse da terra é o nosso maior anseio, alteza. Mas hoje não é disso que viemos tratar.

FLAMAR

No reino só se fala que o nosso principe sofre de uma tristeza sem cura.

TILA

Dizem que V. Alteza não come nem dorme...

ROSAURA

E por isso vai morrer, com certeza, pois até o licor de flores recusa.

RIVALDO

(sorridente) Agradeço a prova de afeto que me trazeis. Mas felizmente toda minha tristeza desapareceu. Estou alegre e feliz, muito feliz.

TODOS

Salve o nosso principe.

RIVALDO

Eu tambem quero dançar e cantar convosco. Vereis como está bem de saúde o vosso principe. (cantam e dançam. Há um momento de intensa alegria e o principe é o mais animado).

REI

(entrando) Rivaldo! Meu filho ! (cessa tudo) Estava ansioso por ver-te.

TODOS

Deus guarde o rei!

RIVALDO

A sua benção, meu pai. Eu tambem estava ancioso por beijar-lhe as mãos. (faz uma reverencia exagereada e beija as mãos do pai, de joelhos)

REI

Demoraste muito, mas vejo que aproveitastes o passeio. Estás magnífico!

RIVALDO

Na verdade estoubem, e hoje mais alegre do que nunca.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 35

REI

(contente) É maravilhoso ver-te como nossos tempos.

PRINCIPE

(aos ~~xxxxxxx~~ rendeiros) Obrigado, por terdes vindo. Passem agora ao Salão Amarelo, onde vos serão servidas bebidas e iguarias. Gostareis de provar o licor de flores?

TODOS

Salve o principe Rivaldo.

RIVALDO

Vamos por aqui. (fazem uma reverencia ao rei e saem)

CARRINCHO

(entrando, segurando Nirba pela gola) Anda, misarável . Desta vez está perdido.

NIRBA

Solta-me, bruto.

REI

Que é isso? Que há?

CARRINCHO

Peguei o feiticeiro, Magestade. Alcancei-o a cavalo, no atalho que vai à gleba dos Rendeiros.

REI

Solta-o .

CARRINCHO

Não convem, Majestade. Ele escapole. Bruxo foge até pelo buraco da fechadura.

REI

(energico) Larga-o, já disse (a Nirba) Então, ias fugir ?

CARRINCHO

(adiantando-se) Ia, Magestade. E além de bruxo, é ladrão .

NIRBA

É falso .

CARRINCHO

Aqui está, Majestade, o colar do principe que ele roubou. Encontrei-o no seu bolso.

REI

No ~~xxx~~ meu bolso ?

CARRINCHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 36

REI

Vamos ! Confessa que tiraste o colar .

NIRBA

Juro, Magestade. Não roubei.

REI

Falso, mentiroso, ladrão. Vais pagar caro ! (a Carrincho) Leva-o. Trinta dias de cela escura.

MÃE NAMIRA

(entrando aflita) Meu filho ! Meu filho.

NIRBA

Minha mãe. (abraçam-se)

NAMIRA

(reverente) Deus guarde Vossa Magestade.

REI

Quê faz aqui?

NAMIRA

Vim pedir ao amo de meu filho consentimento para que ele passe em casa as festas do Natal.

REI

Impossivel. Seu filho passara o Natal na cela escura. É um ladrão.

NIRBA

Juro, minha mãe. Nada roubei.

NAMIRA

Eu sei que não és ladrão.

REI

Foi preso quando fugia com esta colar valiosíssimo...

RIVALDO

(entrando, acompanhado dos rendeiros) Que foi? Que foi? Mãe Namira aqui?

NAMIRA

Deus guarde Vossa Alteza.

REI

O escudeiro Nirbano roubou esta reliquia do palácio.

RIVALDO

Nirbano?

TODOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 37

CARRINCHO

Apanhei-o a cavalo, perto da gruta. Tinha um ar misterioso. Recusou-se a dizer para onde ia.

NAMIRA

Meu filho não é ~~ingxing~~ ladrão .

TODOS

Não é ~~inf~~ ladrão, naõ é.

REI

Aqui está a prova. O teu colar!

TODOS

Oh !

RIVALDO

(emocionado) Este colar... não foi roubado, Seguiu o destino que tem tido de geração em geração.

REI

Há tresentos anos que este colar sai do pescoço de um principe para o colo de sua noiva.

RIVALDO

Nirbano levava-o para minha noiva.

REI

Tua noiva?

RIVALDO

Amo a irmã de nirbano e quero casar-me com ela.

REI

Nunca ! Nunca ! (a Carrincho) Cela escura e pão e agua. Casar-se com uma rendeira. Teria graça.

RIVALDO

Pois saiba V. Magestade que abandonarei esta reino e viverei só, na floresta prattada.

REI

Abandonas teu palacio, teu velho pai... por causa de uma simples rendeira?

CARRINCHO

Irmã de um bruxo...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.38

REI

Se ele é bruxo , que se livre desta. (a Nirba) Não tens um estranho poder ?... Pois anula a minha sentença se fores capaz. Se teu poder de feiticeiro chegar a tanto a a Gleba Dourada será dos rendeiros a meu filho se casará com tua irmã. Pronto. Livra-te desta. (gargalha) É quando surge ao centro da cena a Fada Aurora)

TODOS

(estupefatos) Oh! A fada ...

FADA

(ao rei) Tendes ouro a mãos cheias. Sois forte, sois poderoso. De que vale, entretanto, tudo isso, se roubáis a alegria ao coraçãode vosso filho e explorais o trabalho de vosso povo ? Ouro, força, poder de nada valem quando o coração está vasio de bondade e de amor.(A Nirba) Tua missão esta finda. Alcançaste a felicidade porque nada temeste Anula agora a senteça desse Rei ambicioso.

REI

(reagindo) Anular minha sentença ? Como?...

FADA

O condenado foi o escudeiro Nirbano, pessoa que não existe. Tú és Nirba (via e ela, tira-lhe o gorro, e suas tranças se desprendem) Nirba, a rendeirinha de mãos de fada.

CARRINCHO, REI e RIVALDO

Oh !

OS DEMAIS

Viva Nirba , Viva

RIVALDO

(a ela) Nirba. Entaõ... eras tú ?...

NIRBA

Perdoe-me, Alteza. Tive que obedecer à fada, minha madrinha.

REI

Cada vez entendo menos. Eras Nirbano... Agora és Nirba... Não és feiticeira ?

RIVALDO

Não, meu pai. Sera a Princesa Nirba do Reino Azul.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.39

TODOS

Viva a Princesa Nirba !

REI

(a Carrincho, furioso) Ah, então o intrigante, o mentiroso foste tú...

CARRINCHO

Perdão, Magestade.

REI

Tú é que iras para a cela escura...

NIRBA

Por Deus, Magestade. Perdoe o escudeiro Carrinho.

RIVALDO

Seja clemente, meu pai.

REI

Bem. Como na noite de Natal, devemos estar com o coração limpo de todo o mal, perdôo o escudeiro. (a Rivaldo) E agora põe o colar no pescoço de tua noiva. (Rivaldo obedece).

RIVALDO

Meu pai, como sou feliz !

NIRBA

Minha mãe, como sao feliz !

REI (aos rendeiros)

Voltai a Gleba Dourada. Ela vos pertence, assim como a renda tecida na primeira metade do ano,

TODOS

Viva o Rei Favel. Viva.

REI

Viva a princeza Nirba. (fazem uma grande ciranda, candtando enquando se faz a mutação. Aparece outra vez a cena da casa do inicio da peça. Paulo continua dormindo sob o "abt-jour".

PIRULITO

(entretanto,de pijama listado, de chinelos) Coitado do Paulinha. Dormui de verdade. (Paulo estremece na cadeira , espirra) Paulinho. Venha se deitar.

PAULO

(estremunhado) A rendeira se casou com o princepe ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.40

PIRULITO

Rendeira ? Principe?

PAULO

(acordando completamente) Pirulito. Ah. que lindo sonho eu tive.

PIRULITO

(pegando o livro do chão) Sonho? Eu, heim ? So nhar 'e muito bom... mas no maciò da cama...

PANO RAPIDO

FIM DO 2º ATO

EPÍLOGO

O mesmo cenario do 1º ato. É noite de Natal. Arvore armada sobre a m mesinha, onde há varios embrulhos de presentes. Sininhos e ferraduras em pastineli brilham pelas paredes. Há tufos de cedrinho, presos com laços vermelhos. A cena esta vasia. Ouve-se ao longe o repicer festivo dos sinos. Pirulito entra na ~~ponta~~ ponta do pés todo enfaticotado, bonezinha do Flamengo no cocuruto. Resabiado, vai até a mesa e examina tud do. Conta os presentes e as pessoas da casa; sorri quando se sertifi ca de que entrou na conta. Põe entre os presentes o embrulho que trouxe. Sai com um sorriso feliz.

ZILDA

Boa noite, muito obrigado, D, Mariquinhas.

ALFREDO

Nada disso, seu Luiz. Felicidades.

HELENA

Feliz Natal Dulce.

ZILDA

Que tera havido com pirulito ?

ALFREDO

Saui da igreja antes de nós.

PAULO

Alguma coisa vem por ai.

ALFREDO

Vai ver onde ele esta , Paulo. (Paulo sai)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.41

HELENA

Que linda estava a igreja. O presepio estava um amor. Tive vontade de por o Menino Jesus no colo. (entra Paulo e Pirulito)

ZILDA

No ano que vem o presepio sers feito por nos.

PAULO

Pirulito já vinha vindo, papai.

ALFREDO

Onde estava voce Pirulito.

PIRULITO

(com a mão na ba rriga) Sabe, Seu Alfrefinho? Eu hontem abusei um pouc co de experimentar as rabanadas... Dona Lulú já tinha me dado uns figos... O senhor sabe... Rabanada 'e Fla, figo é Flu... Brigaram lá dentro...

ALFREDO

Nesse caso, que tal um purgantinho?

PIRULITO

Mas eu é que vou pagar o pato, por causa do Flá-Flú ?

PAULO

Que mania. Tudo para o Pirulito, é flá é flu, é mengo...

ZILDA

Vamos lá dentro, Alfredo. DEpois O Pirulito me dará a explicação sem futebol pelo meió.

ALFREDO

Quer que eu ajude a fazer os refrescos? Vamos sim. (saem)

PAULO

Gostaria de saber que negocio é esse com seu Carrascosa...

HELENA

Fale a verdade, heim Pirulito.

PIRULITO

(retórico) Bem. Foi Esto . Eu apostei um cacho de bananas com seu Carrascosa como o Vasco ai perder domingo.

PAULO

Então foi lá pagar a aposta?

PIRULITO

Pagar como se quem perdeu foi ele?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0078, p.42

PAULO

Ah, quer dizer que a dor de barriga não foi de rabanadas com figo Foi de bananas...

PIRULITO

Dor de barriga o que. Aquilo foi desculpa. Voce já viu figo brigar com rabanada.

HELENA

Mas voce comeu um cacho de bananas?

PIRULITO

Não é nada disso. Eu tinhalá na quitanda um vasinho de barro bonito mesmo. Então eu falei com seu Carrascosa para trocar pelo cacho de bananas.

HELENA

Para que?

PIRULITO

Eu queria dar a Dona Zilda. Hoje é dia de Natal. Todos estão dando presentes...

HELENA

Que coração bom, Pirulito.

PAULO

Era esse negocio?

PIRULITO

Ainda ~~xxxx~~ tem mais. Seu Carrascosa disse que o vaso era muito mais caro de que o cacho de bananas, mas se eu ~~quisse~~ quisesse dar uma mãozinha na entrega ficava uma coisa pela outra.

HELENA

Coitado do Pirulito.

PIRULITO

Coitado de mim, não. Coitado de seu Carrascosa. Eu disse a ela que não sei trabalhar sem comer... e ele me mandou comer bananas.

HELENA

Você comeu?

PIRULITO

Eu, heim? Bananas de noite ? Resultado: Trouxe o cacho de bananas e o ~~xxxx~~ vazinho tambem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p.43

(rindo) Você é um sabidão, Pirulito! Tapiou direitinho o seu Carrascosa...

PIRULITO

Trouxe um cacho deste tamanho! Escoolhi o maior !

PAULO

(rindo) O "maior" é você Pirulito!

PIRULITO

Seu Carrascosa disse que vai falar com seu Alfredinho para eu ir trabalhar na quitanda, com ele.

PAULO

Papai não vai deixar. Você ainda não tirou o diploma do grupo...

ALFREDO

(com uma bandeja de refrescos, acompanhado de Zilda que traz um bolo) Pronto os refrescos !

ZILDA

Vamos ver os presentes. (ouve-se "Noite Silenciosa " em surdina).

ALFREDO

(pegando os presentes) Meus filhos. Prometi uma coisa e não pude cumprir.

ZILDA

Naõ é bem isso querido. Você apenas adiou o cumprimento da promessa.

ALFREDO

O Tesouro da Juventude não veio neste Natal, nem a bicicleta do Paulinho...

ZILDA

Mas temos um presentinho para cada um dos três. (distribuindo os embrulhos) Este para Helena. Este para O Paulinho.

HELENA

(desembrulhando o presente) UM cestinho de costura, forrado de cetim... Que lindo!... Obrigada mamãe.

PAULO

(abre o embrulho) Obrigado, muito obrigado (admirando o livro) Monteiro Lobato é o maior!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 44

PIRULITO

Ora, Dona Zilda... Quem sou eu?... Ora... (abre o embrulho). São umas chuteiras. Dá pulos de contentamento) Obrigado, Papai Noel..

HELENA

(entregando um embrulho para Alfredo) Para o senhor Papai.

PAULO

(idem a Zilda) E este para a senhora, mamaê. (Alfredo exibe uma gravata que tirou de embrulho)

HELENA

Gostou, heim, bonitão?

ZILDA

(Abrindo o embrulho) Que lindo Espelho !

PAULO

Para ver como é a mais linda das mães !

PIRULITO

(meio sem graça) Dona Zilda, Papai Noel deixou isso para a senhora Não repare... Seu Barrascosa não tinha nada melhor...

ZILDA

Deixe disto, Pirulito.(Abriu o embrulho) Um vaso de barro vidrado, que , para mim , é como se fosse a melhor cerâmica...

PAULO

Agora, dêm-me licença. (consultou o relogio) quero saber o resultado daquele concurso... (liga o rádio).

ESPÍQUER

E o seguinte o resultado: 1ºpremio: Paulo de Oliveira Monteiro, aluno do 2º Ano do Ginasio INDEMPENDENCIA, com o original " Um sonho Feliz". Premio de duzentos mil cruzeiros que se acha a sua disposição na secretaria des ta emissora.

PAULO

O primeiro Premio!...

TODOS

(efusivemente) Parabens ! viva- Um abraço, meu filho, mas parabéns (Helena desliga o rádio, que estava continuadndo o programa)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 45

ALFREDO

Mas você se inscreveu ? E nada contou...

PAULO

Estava com medo de ser disclassificado...

ZILDA

Estou orgulhosa de você meu filho.

HELENA

Ele será um grande ~~xxxxxxx~~ escritor.

PIRULITO

(que já calçou as chuteiras, e está todo importante) Só eu é que sabia. Agora não tem Mengo, nem Lobato. O maior é você,Paulinho.

ALFREDO

Agora, meu filho, você poderá comprar a bicicleta.

PAULO

Não papai, Eu já tinha esse propósito. Se ganhasse o concurso , dar a perna mecânica do Jaaquim, fil ho da lavadeira... Primeiro a perna do Joaquim.

HELENA

Bravo, meu querido escritor !

ALFREDO

Tens um nobre coração, meu filho.

ZILDA

Meu D-us, que fiz eu pa ra merecer tanta felicidade ?

PIRULITO

E eu Dona Zilda? que é que eu fiz para merecer uma chuteira ? Uma não duas.

PAULO

Enão são de segunda mão...

Pirulito

Segunda mão, não. Chuteira só pode ser de segundo pé...

ALFREDO

Mas conte, Paulo. Como resolveu escrever o conto?

PAULO

Naquela noite que fiquei lendo Peter-Pan, dormi na cadeira e tivé um lindo sonho. Foi nele que me inspirei...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0078, p. 46/46

ZILDA

E onde está o conto ? Queremos ouvir.

PAULO

Eu lereiXXX para vocês. Pirulito, quer ir buscar a cópia...

PIRULITO

Okei! (sai. XXXXXXX Sentam-se todos. Zilda serve os refrescos. Pirulitoxxx volta com a cópia, que entrega a Paulo. Depois recebe seu refrescoé senta-se no chão, sempre "namerando" as chuteiras. Paulo Sentou-se na poltrona em que sonhou. Zilda acende o abajur e apaga o lustre. Ouve-se "Noite Silenciosa" em surdina)

PAULO

(lendo emocionado) Era uma vez um casal pobre, mas muito feliz. Não tinham filhos, e seu maior desejo era que Deus lhe desse um XXXX menino... (e a música crescendo mais e mais abafa a voz XXXX abafa a voz do futuro escritor).....

O PANO ACABOU DE DESCER

F I M